

# Por uma verdadeira emancipação da Mulher

## • Secretárias Provinciais falam do seu trabalho

N. 16/1/84

«Depois da realização da Reunião Nacional da Comissão Central Preparatória da Conferência Extraordinária da OMM, voltamos às nossas províncias com orientações claras. Temos como grandes tarefas, a conclusão dos Seminários Distritais, onde ainda não terminaram, a realização das Conferências Provinciais para eleger as delegadas à Reunião Nacional, bem como a sistematização dos dados que ao longo de todo o processo de levantamento dos problemas temos encontrado». — Estas são palavras da Secretária Provincial da OMM em Manica, quando falava na passada quinta-feira, numa mesa-redonda, que teve lugar nas instalações da TVE. Na mesma ocasião, as dirigentes da OMM de todas as províncias do País, descreveram os passos mais importantes dados neste processo, que tem como objectivo conhecer os problemas da mulher para que a sua luta pela emancipação vença.

Participaram na mesa-redonda realizada na TVE e que será emitida para os telespectadores desta estação, as secretárias provinciais da OMM de todas as províncias do País, com excepção da Cidade de Maputo. Durante a conversa com os jornalistas, aquelas responsáveis apontaram os caminhos já percorridos no âmbito dos preparativos da Conferência da OMM e relataram as experiências que elas, como responsáveis, têm recolhido.

Segundo Lina Chongo, Secretária Provincial da OMM em Cabo Delgado, o levantamento dos problemas sociais da mulher «constitui um movimento que, mercê da participação de todo o povo, é já uma escola».

Secundada por várias suas colegas, esta sua opinião fundamenta-se no facto de que problemas desta natureza, nunca tinham sido levantados tão em público como o são agora. «O entusiasmo das pessoas é grande e com ele a vontade de verem resolvidos os problemas culturais que continuam a impedir a plena emancipação da mulher», como referiu Maria José Mucavele, de Gaza.

Com efeito, esta responsável disse que embora nos princípios a população não estivesse motivada para discutir estes problemas, a mobilização feita na altura, aliada ao próprio facto de os temas discutidos «serem aliciantes e permitir de facto maior conhecimento sobre a diversidade cultural dos problemas da mulher, em particular, e da sociedade em geral».

Com manifestações diferentes à medida que se muda de uma província para outra e de uma região para outra, os problemas como ritos de iniciação e lobolo têm grandes variantes nas duas grandes zonas do País, o Norte e o Sul do País.

Enquanto o lobolo tem mais implantação no Sul do País, onde se pratica já como um negócio, no Norte são os ritos de iniciação que têm mais peso.

Maria José Mucavele, de Gaza, confirmou este facto ao descrever as causas e diferentes formas de manifestação do lobolo na sua província, que não é diferente da forma como se manifesta em toda a zona Sul de Moçambique.

Utilizando dinheiro e o gado, e incentivado principalmente pelos mo-

cambicanos em serviço nas minas da África do Sul, «o lobolo», diz Maria José, «é já um comércio».

Pelo contrário, em Cabo Delgado ou Nampula, esta prática não está ainda enraizada e onde se manifesta, o dinheiro exigido não ultrapassa os dois mil meticais.

Em resposta ao pedido de relacionamento entre esta discussão e a anterior, que se realizou na II Conferência da OMM, Rufina Muthemba, do Niassa, diria que enquanto que na Se-

gunda Conferência fez-se o estudo dos problemas apenas por curiosidade e para conhecer somente, desta vez «fazêmo-lo com perspectiva de encontrar a sua solução».

A interveniente fez notar também que nesta Conferência, trabalha-se no sentido de aprofundar o conhecimento dos problemas da mulher para que se trace um combate com os alvos definidos e conhecidos.

Posta a questão para as participantes na mesa-redonda se pronunciassem sobre a discussão dos problemas nas Aldeias Comuns, Cooperativas Agrícolas e entre mulheres camponesas simples, Rufina Muthemba disse que o problema principal é que ainda não foi atingida em Moçambique a independência económica da mulher. «É por isso», disse, «que a mulher aparece a ser alvo de humilhação e de toda uma série de sofrimentos transportados desde a sociedade tradicional».



Numa mesa-redonda realizada quinta-feira na TVE, as secretárias provinciais da OMM, falaram à Informação sobre os preparativos da Conferência Extraordinária da organização, a ter lugar em Abril. Na imagem, as responsáveis provinciais da OMM, falando à Informação nacional